



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 2 – 3º Fórum de Biblioteconomia Escolar

PANORAMA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE: desafios descortinados para a aplicação da lei 12.244/2010

*Bárbara Larissa Alexandre
Filgueira*

Graduanda em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Cariri.
Bolsista do Programa Institucional de
Bolsas de Iniciação Científica.
E-mail: babi21610@gmail.com

Hemerson Soares da Silva
Graduando em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Cariri.
Bolsista do Programa de Educação
Tutorial.
E-mail: hemersonhsn@hotmail.com

Fabíola da Silva Costa
Graduanda em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Cariri.
Bolsista do Programa Institucional de
Bolsas de Iniciação Científica.
E-mail:
fabiolasilvainformatica@gmail.com

Denise Braga Sampaio
Mestre em Ciência da Informação pela
Universidade Federal de Pernambuco.
Professora do Curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Cariri.
E-mail: denisebs23@gmail.com

RESUMO

De caráter exploratório, pretende investigar como se configura o cenário atual das bibliotecas escolares municipais de Juazeiro do Norte-CE quanto ao cumprimento da Lei 12.244/2010, que prevê a obrigatoriedade das instituições de ensino terem, em seu quadro setorial, a existência de biblioteca, com bibliotecário. Para isso, utiliza como base o levantamento feito, em 2017, pelo Portal QEdU, que trata da quantidade de bibliotecas na região, bem como questões ligadas a sua estrutura. Complementando este levantamento, tem-se a aplicação de questionário junto aos gestores dessas instituições, sopesado pela Análise de Conteúdo, tendo em vista o cumprimento dos seguintes objetivos: traçar o panorama sobre a situação das bibliotecas escolares municipais do município e averiguar o grau de consonância destas instituições com a Lei 12.244/2010. Soma-se a essas ferramentas de coleta de dados a revisão de literatura, que tomou por aporte as discussões sobre políticas públicas, tendo por foco a Lei 12.244/2010 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Os dados preliminares apontam que, em sete anos de existência da Lei 12.244, apenas pouco mais de 50% das escolas possuem bibliotecas e nenhuma possui bibliotecário, além disso, sua estrutura é destoante do que assevera a literatura, o que denota um desconhecimento por parte dos gestores à respeito de sua importância no espaço educacional.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Políticas Públicas. Educação. Bibliotecário.

OVERVIEW OF THE MUNICIPAL SCHOOL LIBRARIES OF
THE CITY OF JUAZEIRO DO NORTE: challenged challenges
for the application of law 12.244/2010

ABSTRACT

With an exploratory nature, it intends to investigate how the current scenario of the municipal school libraries of Juazeiro



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

do Norte-CE is configured to comply with Law 12.244/2010, which provides for the obligation of educational institutions to have, within their sectoral framework, the existence of a library, with librarian. To do so, it uses as a base the survey done in 2017 by the QEdU Portal, which deals with the number of libraries in the region, as well as issues related to its structure. Complementing this survey, a questionnaire was applied to the managers of these institutions, weighed by the Content Analysis, in order to fulfill the following objectives: to draw the panorama on the situation of the municipal school libraries of the municipality and to ascertain the degree of consonance of these institutions with Law 12.244/2010. Added to these data collection tools is the literature review, which took into account the discussions on public policies, focusing on Law 12.244/2010 and the Education Guidelines and Bases (LDB) Law. Preliminary data indicate that, in the seven years since Law 12.244 has been in existence, only a little more than 50% of the schools have libraries and none has a librarian; moreover, their structure is far from literature's assertion, which indicates a lack of knowledge on the part of managers regarding their importance in the educational space.

Keywords: School library. Public policy. Education. Librarian.

1 INTRODUÇÃO

No que diz respeito ao desenvolvimento social, a educação figura como um dos elementos centrais da perspectiva de melhorias do *status quo* da população. O desenvolvimento social, portanto, não é isolado das práticas em que se enreda a educação, formando um emaranhado complexo que se estabelece pelas relações de poder.

Nesta perspectiva, o investimento em educação é fator importante para o sucesso, entendendo que essa ação interfere diretamente na geração de insumos de conhecimento (informação). Este investimento não se refere exclusivamente ao capital direcionado à promoção da educação, mas também ao desenvolvimento de aportes institucionais e legais que garantam sua efetivação, atualização, aderência às demandas sociais e amplo acesso, enfim ações concretas, planos, programas e demais atividades desenvolvidas pelo Estado, nas suas mais variadas esferas, podendo executá-las, em parceria com os demais setores da sociedade. A esse conjunto de ações, se dá o nome de políticas públicas.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Falar da escola e de sua relação com a construção dos conhecimentos pressupõe o entendimento também de suas estruturas e seu comportamento frente a um âmbito institucional maior, dentro de uma visão sistêmica e totalizante. Direção, corpo docente, alunos e demais setores devem buscar harmonia para que o objetivo maior se concretize, de tornar a escola ambiente propício e desafiador, em termos de aprendizagem.

Neste contexto, as bibliotecas escolares constituem-se no espaço potencialmente importante para a efetivação deste processo, dado que as informações pululam das estantes e materiais que a ela pertencem, colocando os estudantes em contato direto com os conteúdos vistos em sala de aula e para além deles.

Pensando nessa relação que se descortina, foi criada a Lei Federal 12.244/2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (BRASIL, 2010). Esta assevera que toda instituição de ensino deve possuir uma biblioteca e toda biblioteca, um bibliotecário. Pensando nisso, e entendendo a importância atual que se revela sobre políticas públicas para as bibliotecas escolares e as perspectivas ensejadas a partir da Lei 12.244/2010, como se descortina o cenário desses ambientes no âmbito da Rede Municipal de Ensino da cidade de Juazeiro do Norte?

Nessa perspectiva e compreendendo os desafios por que passa o município de Juazeiro, no âmbito educacional (98 escolas municipais, 52 destas com biblioteca), pretende-se investigar como se configura o cenário das bibliotecas escolares no âmbito da Rede Municipal de Ensino à luz da Lei 12.244/2010, tendo em vista que o prazo para a sua efetiva concretização é até o ano de 2020. Outrossim, tem por objetivos específicos: a) refletir sobre a gestão, as políticas e a formação do acervo nas bibliotecas escolares; b) traçar o panorama sobre a situação das bibliotecas escolares municipais, e; c) averiguar o grau de consonância das instituições de ensino da cidade com a Lei 12.244/2010.

No que tange à esfera da pesquisa a amostragem decorre de um percentual de 26,92% de toda a população pertencente à pesquisa, abordando questões referentes a) se o responsável pela biblioteca tem conhecimento da Lei; b) se a instituição entende-se como adequada à Lei; c) se a instituição possui biblioteca; d) se a biblioteca possui bibliotecário em sua equipe; e) aos serviços oferecidos pela biblioteca ou sala de multimeios; f) à estrutura da biblioteca; g) aos materiais que compõem o acervo da



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

biblioteca (ou sala de multimeios); e, por fim, h) às atividades culturais e lúdicas desenvolvidas.

Frente à esses desafios a serem enfrentados tanto pela rede de Ensino quanto pelos profissionais da área (bibliotecário) para se adequarem à referida Lei, torna-se necessário dar ênfase em três pontos: a) a missão do bibliotecário escolar como gestor; b) as políticas públicas e a Lei 12.244/2010, e, por fim, c) a formação do acervo da biblioteca escolar (parâmetros adotados).

2 A MISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR COMO GESTOR

Ao se deparar com o espaço da biblioteca escolar e suas inúmeras atividades a serem desenvolvidas, o bibliotecário assume atividades além do processamento técnico (classificação, catalogação, indexação, etc.). Entra em pauta o então bibliotecário gestor, que de acordo com Silva (1998), o responsável deve apresentar algumas das seguintes características para gerir com eficiência uma biblioteca:

- a) ter conhecimento da literatura em geral, e principalmente do acervo da biblioteca;
- b) fazer a promoção e orientação da leitura;
- c) trabalhar juntamente com os professores para que possam formular sugestões de leitura aos alunos da biblioteca;
- d) ter a consciência de que o livro é um objeto de valor cultural que gera conhecimento, e que também dar prazeres aos leitores;
- e) saber organizar o espaço para que seja um local acessível e atraente para os usuários, e visando isso, o responsável deve adequar o espaço de acordo com as necessidades e sugestões da sua comunidade escolar;
- f) conhecer um pouco de pedagogia e psicologia, já que são essenciais tanto para melhor relação com alunos de várias faixas etárias e para auxiliá-los no atendimento e na seleção/aquisição dos materiais do acervo.

Ao analisar estas características apontadas por Silva (1998), percebe-se que o bibliotecário é o profissional mais adequado para gestão das bibliotecas escolares, pois ele agrega toda uma formação orientada ao atendimento do usuário, ao gerenciamento da



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

biblioteca, e à disseminação da informação. Ademais, Campello (2002, p. 9-10) aponta que o bibliotecário deve desenvolver nos alunos a competência em informação, que, segundo a autora, é “[...] o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar, e comunicar a informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas”. Portanto, a biblioteca deve ser um espaço em que seus usuários possam utilizar suas habilidades de leitura, escrita e uso de tecnologias para um maior aprendizado.

Além disso, Abreu (2002) ressalta que há diversos fatores do cotidiano escolar que demonstram a clara necessidade de um bibliotecário para orientação nas pesquisas escolares, para exemplificar, em seu estudo, foi possível observar que os alunos consultavam enciclopédias online e apenas copiavam o conteúdo sem ler sobre o assunto pesquisado. A insigne autora sugere que, os professores devem orientar os alunos sobre como proceder o trabalho, e ainda informar o bibliotecário sobre os detalhes da pesquisa, assim, ele poderá auxiliá-los e ensiná-los como utilizar a biblioteca. Também é importante que professores e bibliotecários orientem os alunos para que aprendam redigir, organizar, e apresentar oralmente seus trabalhos.

Ao contratar bibliotecários em escolas públicas do país, é necessário que algumas iniciativas sejam tomadas pelo próprio bibliotecário como, por exemplo, elaborar projetos para integração da biblioteca no ambiente escolar. Nesse sentido, cabe ressaltar a realização pelo bibliotecário de um estudo de usuários, que conforme Figueiredo (1979, p. 27):

[...]são investigações que se fazem para se saber o quê os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para se saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Destarte, este estudo implica diretamente na elaboração da Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) que, dialogando com Vergueiro (1989), é um documento que deve conter diretrizes para as etapas de estudo de comunidade, políticas de seleção, aquisição, desbastamento e avaliação.



Outros fatores que devem ser levados em consideração na elaboração de um projeto, é a estrutura da biblioteca, pois:

é importante o bibliotecário observar a influência que a estruturação do ambiente exercerá sobre seus usuários. A escolha do local no qual será implantada a biblioteca escolar, ou a indicação dos requisitos estruturais para a implantação da biblioteca na escola deve ser parte fundamental do projeto (SOUZA, 2010, p. 26).

A autora supracitada ainda acrescenta que, o ambiente deve ser climatizado, ter iluminação adequada, computadores, mobiliário e materiais para o processamento técnico. Vans (2016) acrescenta a importância das bibliotecas conterem a mobília e acervo em quantidades mínimas compatíveis com a comunidade escolar.

Quanto aos serviços, atualmente é essencial que a biblioteca ofereça serviços de atendimento, empréstimo\devolução, consulta local, computadores com acesso à internet, minicursos. Tais serviços são de fundamental importância para atrair a atenção dos alunos, pois são um dos fatores que podem fazer uma diferença significativa para os usuários ao visitarem a biblioteca.

Portanto, o bibliotecário deverá acrescentar as atividades culturais no projeto, visto que são de extrema importância para o incentivo à leitura. Dentre as atividades que podem ser realizadas, temos:

[...]oficinas, das quais podem ser destacadas as de origami, bonecos, fuxico, meia de seda (para confecção de máscaras folclóricas), confecção de personagens da literatura brasileira com biscuit. Entre outras atividades podem-se destacar encontros com escritores, pintura em tela e palestras educativas, saraus literários (declamação de textos lidos ou produzidos pelos alunos); leitura compartilhada (leitura em grupo observando aspectos relevantes sobre determinada obra); movimentos de apreciação literária (rodas de comentários sobre leituras realizadas); roda da indicação de leitura; hora da audição de autores gravados (com base em um acervo multimídia disponível ou a ser construído na biblioteca escolar com CDs ou DVDs que tragam entrevistas com autores ou mesmo texto gravados ou filmados); exposição e leitura de produções escritas; projeção de um filme produzido a partir de um livro (AMARAL, 2013, p. 24).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Todas estas atividades apontadas pela autora supracitada, estão intrinsecamente relacionadas com o desenvolvimento da competência informacional, como aludido anteriormente.

Todo o processo de planejamento do projeto, envolve avaliações tanto do cenário atual da biblioteca quanto às necessidades percebidas pelo bibliotecário. Cabe ao bibliotecário fazer propostas que visam a melhoria da biblioteca em todos os seus aspectos. Uma vez aplicado o projeto, é importante que os usuários avaliem às mudanças trazidas à biblioteca, assim, permitindo que sejam feitos ajustes, caso necessário.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEI 12.244/2010

Redutos do saber, as bibliotecas escolares se constituem em importante espaço para a vida dos aprendizes, posto que os primeiros contatos com o mundo dos conhecimentos formais se dão no ambiente escolar. A escola é a instituição extensiva de desenvolvimento intelectual, social e cível dos sujeitos enredados neste imbricado complexo, chamado sociedade. É, portanto, dever desta, e do Estado, a manutenção dos processos de aprendizagem, com garantia de amplo acesso aos materiais e mecanismos que os subsidiam, além da construção conjunta da autonomia de crianças e adolescentes.

Estudiosos da Biblioteconomia, como Campello et al. (2011); Válio (1990) e o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2006) entendem que esta é um espaço de aprendizagem. A ideia em questão é propalada na área desde a década de 1960, sobretudo ao se tomar por base o desenvolvimento da biblioteca escolar norte americana, que defendia a existência da “responsabilidade de instruir o leitor no uso da coleção, ensinando-o a manusear fontes de informação usadas na aprendizagem de tópicos do programa escolar” (CAMPELLO et al., 2011, p. 108). Ou seja, estabelecida está a relação indissociável entre ambas (biblioteca e escola), posto que uma tem o dever de instruir e a segunda, de dar suporte a essa prática. É destacável que as bibliotecas ultrapassam este papel, ao extrapolar os limites da organização e provisão de acesso aos materiais, quando planejam, promovem e executam atividades de interação e práticas leitoras e culturais. Estas ações só são possíveis a partir do planejamento do profissional apto a este fim, o



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

bibliotecário, que tanto entende das rotinas e particularidades da biblioteca escolar, como do seu potencial público e as ações que os enreda (ESTÁCIO; BEDIN, 2015).

No entanto, este profissional não assume concretamente seu papel pedagógico, dado que as ações voltadas à interação com vistas à instrução coparticipativa junto aos professores e estudantes é, ainda, tateante (CAMPELLO, 2010). A comunicação entre estes três atores perpassa por uma relação distante e arenosa, o que subjuga o espaço 'biblioteca' e as ações potenciais do bibliotecário. Corrobora com este cenário, a falta de incentivo do poder público para a contratação de bibliotecários, utilizando-se da prática de readaptação de professores para execução de tarefas eminentemente bibliotecárias. O horizonte que se revela, é, portanto, de fragilidade, fragilidade esta que se tenta minimizar pelo desenvolvimento de ações concretas que mudem essa realidade, a exemplo das políticas públicas.

De acordo com Matos (2009), políticas públicas são um conjunto de disposições, medidas e procedimentos que têm o propósito de orientar e garantir direitos perante a sociedade. Nesse sentido, a referida autora acrescenta que a educação é um direito de todos e, por isso, o Estado deve implementar políticas que garantam seu acesso.

Dialogando com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a preocupação com a educação escolar no Brasil surgiu na década de 1930, na mesma época em que houve a consolidação do capitalismo industrial. Uma das ações resultantes da luta pela educação foi a criação do Ministério da Educação (MEC), desde então, várias ações surgiram com o propósito de melhorar a educação nos níveis básico, médio e superior. Ainda segundo os autores supracitados, essas ações resultaram na criação: da Lei 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), do Plano Nacional de Educação (PNE); e da Lei 12.244/2010, que coloca as bibliotecas como principal elemento para o acesso à informação, no âmbito educacional.

A LDB trata-se da mais importante lei brasileira referente à educação. Ela estabelece, em seu Art. 5º, que todo cidadão brasileiro tem garantido o seu direito de acesso gratuito ao ensino básico (redação apensada pela Lei 12.796/2013), apontando para que este seja, gradativamente, levado aos demais níveis e modalidades de ensino, com a garantia assegurada pelo Poder Público. A LDB determina também a função do



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

governo (federal, estadual e municipal) no tocante à gestão da área de educação, além de estabelecer as obrigações das instituições (escolas, faculdades, universidades, etc.) e funções e obrigações dos profissionais da educação, como professores, diretores e pedagogos.

A Lei 12.244 (BRASIL, 2010) apregoa que as instituições, sejam públicas, ou privadas, do sistema nacional de ensino brasileiro, devem possuir bibliotecas em sua estrutura. Requer, ainda, o desenvolvimento de esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos, seja efetivada no prazo máximo de dez anos, respeitando a profissão de bibliotecário, regulamentada pela Lei nº 4.084/1962 (BRASIL, 1962).

4 A FORMAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar faz uma diferença significativa na vida dos estudantes. Além de criar oportunidades de aprendizado, atua principalmente como base curricular das escolas, auxiliando os alunos em suas atividades curriculares, na busca por fontes de informação, autonomia em pesquisas, criatividade, incentivo à leitura, entre outros. Assim como em qualquer outra biblioteca, o acervo que compõe a biblioteca escolar necessita de um planejamento.

A biblioteca escolar precisa seguir os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os PCN reconhecem o papel da biblioteca como local de aprendizado para uso coletivo, sendo um local de fácil acesso (CAMPELLO, 2002).

Abreu (2002) aponta que as bibliotecas atuais devem coletar e disponibilizar “materiais informacionais em diversos formatos”, necessitando acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, atualizando assim os itens que compõem o acervo. Logo, a biblioteca passa a adotar outros significados, que vão além da visão de que é apenas um espaço para guardar livros.

Dialogando com Campello (2002) e Abreu (2002) a biblioteca deve seguir os PCN, atuando diretamente com o plano pedagógico da instituição de ensino e auxiliando na construção da formação do aluno, ora por incentivo à leitura, ora reforçando o aluno no



uso da informação.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em curso é de caráter exploratório, dado que visa proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, com intuito de torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002).

Sabendo disso, fora explorada a atual situação das bibliotecas escolares municipais de Juazeiro do Norte no âmbito das diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas, principalmente, em relação à Lei 12.244/2010.

Desta forma, toma-se como base o levantamento feito pelo Portal QEdu (2017), que contém dados atualizados das instituições municipais de ensino de Juazeiro do Norte, trazendo números referentes à quantidade de escolas da região e especificações de suas estruturas, em termos numéricos. Assim, visando atender à questão e aos objetivos traçados, tomou-se por amostra as escolas presentes nessa coleta que possuem bibliotecas.

Complementando este levantamento, utilizou-se também entrevista semi-estruturada como método de coleta de dados, com o intuito de sopesar a respeito da estrutura e situação desses espaços, bem como a percepção dos gestores. Para ponderar os dados reunidos, utilizou-se da Análise de Conteúdo, dado que esta “refere-se ao estudo tanto dos conteúdos nas figuras de linguagem, reticências, entrelinhas, quanto dos manifestos” (RODRIGUES; LEOPARDI, 1999 *apud* CAMPOS, 2004, p. 612), perpassando pelas etapas de preparação das informações; unitarização; categorização; descrição; e interpretação (MORAES, 1999).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

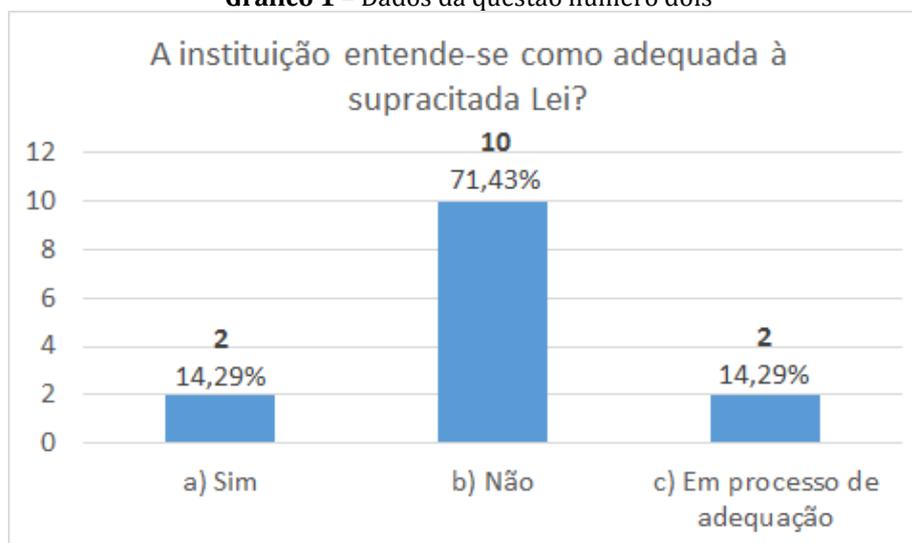
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo o Censo escolar realizado em 2015 e disponibilizado pelo Portal QEdU (2017), há 114 escolas registradas em Juazeiro do Norte. Porém, verificou-se que apenas 98 delas estão ativas. Deste total, delimitou-se como amostragem o universo de 52 escolas, que correspondem àquelas que possuem biblioteca. Desta amostragem, 14 instituições foram efetivamente visitadas e seus gestores, entrevistados. A seguir, serão abordadas as indagações e informações coletadas através das entrevistas, juntamente com a ilustração de gráficos para melhor compreensão dos resultados. No total foram aplicadas cinco questões abertas e cinco questões fechadas.

Na questão aberta de número um, os entrevistados responderam a seguinte indagação: “Sobre a Lei 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, qual o entendimento da instituição a seu respeito?”. No tocante à Lei 12.244/2010, 78,58% dos entrevistados não tinham conhecimento dela e apenas 21,42% somente ouvira falar, sem grande aprofundamento a seu respeito.

Quanto à questão número dois, foi elencada a seguinte indagação: “A instituição entende-se como adequada à supracitada Lei?”. No gráfico abaixo foram expostos os seguintes dados:

Gráfico 1 – Dados da questão número dois

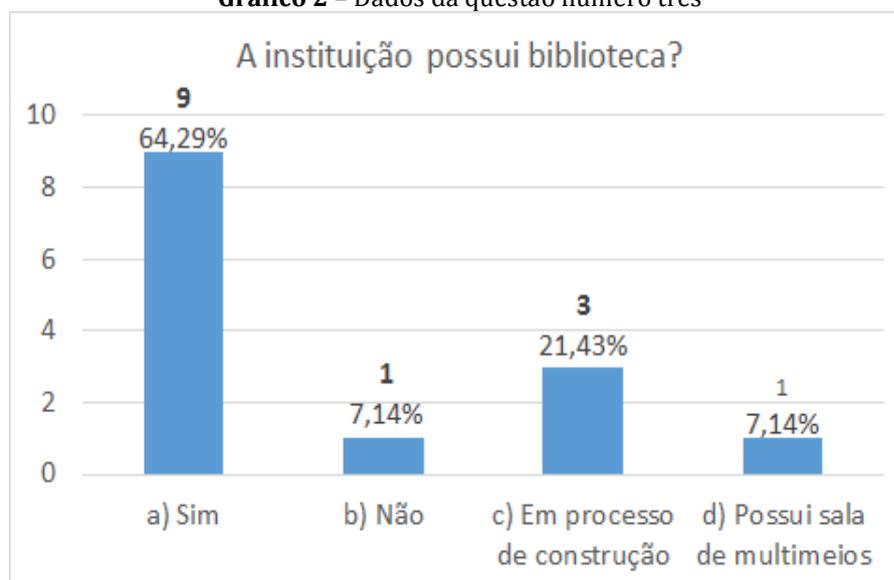


Fonte: Autores (2017).

Como demonstrado, no gráfico acima, fora constatado que a maioria das instituições (71,43%) não se consideram adequadas à Lei 12.244/2010, no que diz respeito ao espaço ideal para biblioteca bem como à presença do bibliotecário, já 14,29% dos entrevistados afirmaram que a biblioteca está adequada às exigências da lei, e outros 14,29% afirmaram que a biblioteca está em processo de adequação.

Na questão número três, foi perguntando se “A instituição possui biblioteca?”. Os dados das questões foram dispostos abaixo:

Gráfico 2 - Dados da questão número três



Fonte: Autores (2017).

No que tange à existência de uma biblioteca nas instituições, 64,29% possuem de fato uma biblioteca, 7,14% não possuem, 21,43% está em processo de construção e 7,14% possui sala de multimídias, como podemos observar no gráfico.

A questão número quatro foi relativa a atuação do bibliotecário: “A instituição possui bibliotecário em sua equipe de trabalho?”. Constatou-se que nenhuma das instituições possuem em seu quadro de funcionários um bibliotecário, ou seja, a realidade encontrada é de abandono e/ou utilização inadequada, levando a biblioteca a transparecer ser apenas, um local onde se armazena livros. Além disso, duas delas são utilizadas para atividades de um programa educacional, assim, inviabilizando a finalidade prática de leitura, mediação, entre outros.



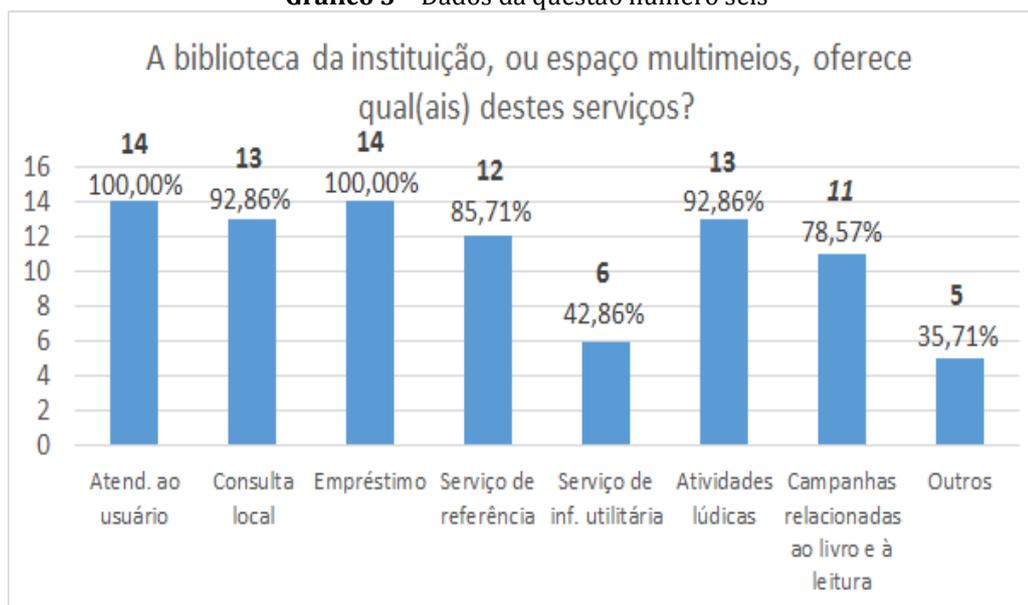
**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Completando a questão anterior, na questão número cinco procurou conhecer “Que motivos são apontados para a não existência do bibliotecário em seu quadro de funcionários?”. Dos quatorze respondentes, 71,43% afirmaram que o responsável é um professor ou profissional de nível médio/técnico, ou seja, subentende-se que qualquer educador pode assumir a gestão da biblioteca. Já outros (7,14%) declararam que a problemática trata-se da falta de profissionais habilitados, e os 7,14% restantes, apontaram outros motivos. Ademais, a maioria se sentem despreparados para atender às demandas das bibliotecas mesmo com a existência do curso de graduação em Biblioteconomia na região.

A questão número seis foi relativa aos serviços da biblioteca: “A biblioteca da instituição, ou espaço multimeios, oferece qual(is) destes serviços?”, abaixo segue os dados coletados da referida questão:

Gráfico 3 – Dados da questão número seis



Fonte: Autores (2017).

Segundo os dados do gráfico acima, todas as bibliotecas oferecem os serviços de atendimento e empréstimo, e maioria oferecem os serviços de consulta local, serviço de referência, atividades lúdicas e campanhas relacionadas ao livro e à leitura. Contudo, observa-se que apenas 42,86% ofertam o serviço de informação utilitária, e somente

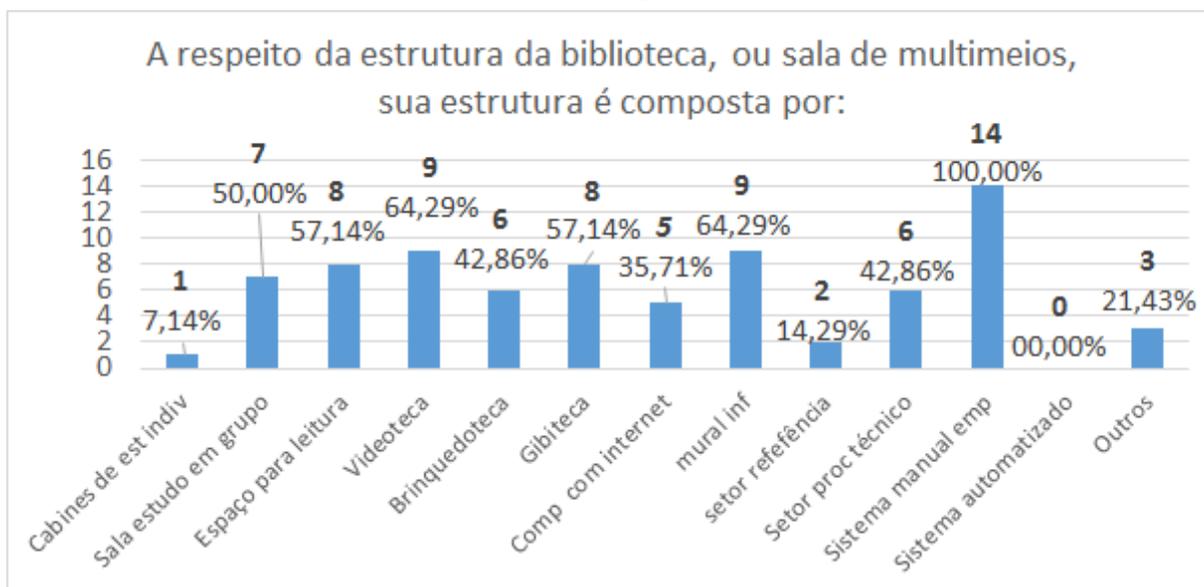
**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

35,71% oferecem outros serviços. Percebe-se a fragilidade do trabalho nestes espaços, por desconhecimento de seus gestores a respeito das atribuições pertinentes à biblioteca. Os respondentes precisaram de ajuda na questão que tratou disso, sobretudo para saber o que é serviço de referência e o que é serviço de informação utilitária.

Enquanto na questão número sete, buscou-se entender melhor a estrutura: “A respeito da estrutura da biblioteca, ou sala de multimeios, sua estrutura é composta por:”, as respostas relacionadas a estrutura foram organizada no gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Dados da questão número sete



Fonte: Autores (2017).

Analisando o gráfico acima, pouco mais da metade possuem salas de estudo em grupo (50%), espaço para leitura (57,14%), videoteca (64,29%), gibiteca (57,14%) e mural de informações (64,29%). Contudo, poucas bibliotecas apresentaram cabines de estudo individual (7,14%), brinquedoteca (42,86%), computadores com acesso à internet (35,71%), setor de referência (14,29%), setor de processamento técnico (42,86%) e outros setores (24,43%). Com relação ao sistema de empréstimo, a predominância é o sistema manual, geralmente por livro de tombo e fichinhas.

Apesar de exíguo alguns dos espaços das bibliotecas têm grande potencial se gerido pelo profissional habilitado. Um dos responsáveis pela biblioteca afirmou que o



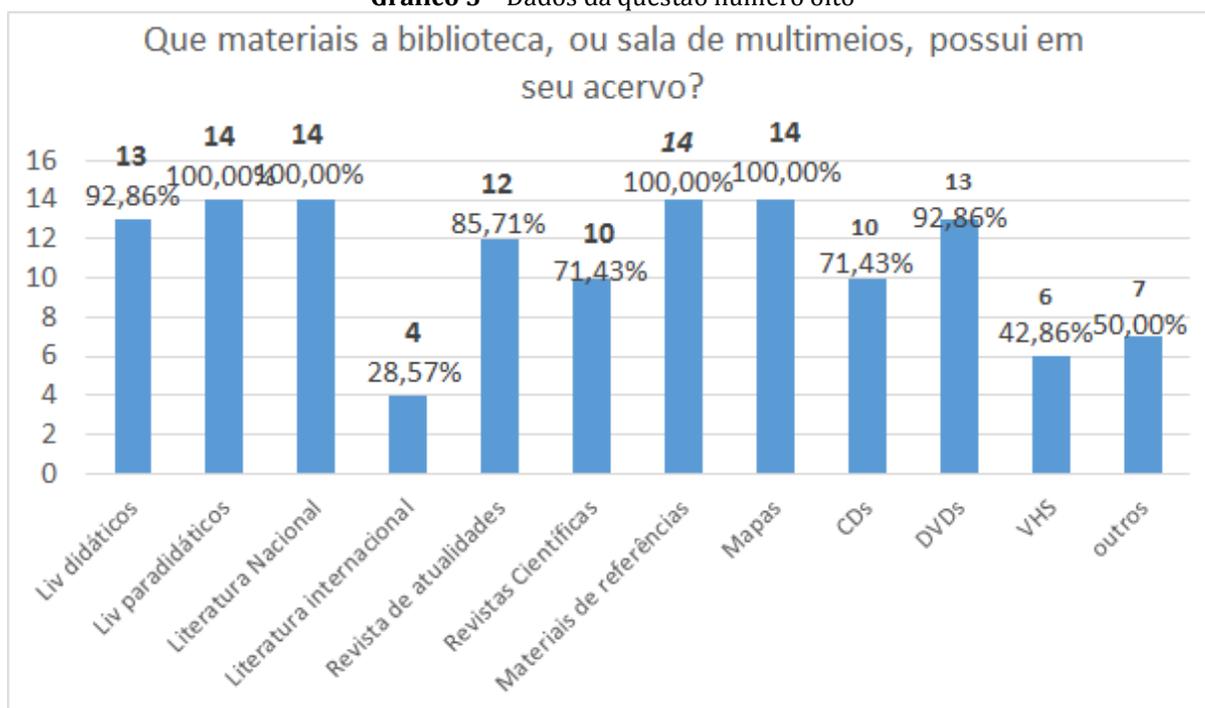
**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

espaço também é utilizado para “aconselhamento” de jovens, ou seja, assumindo outro papel, que não o dele. Durante “esses aconselhamentos” (palavras do entrevistado), os alunos são impedidos de realizar qualquer atividade de empréstimo na biblioteca.

Na questão número oito fora feita a seguinte indagação: “Que materiais a biblioteca, ou sala de multimeios, possui em seu acervo?”, a seguir os dados coletados da referida questão:

Gráfico 5 - Dados da questão número oito



Fonte: Autores (2017).

Todas as bibliotecas possuem livros paradidáticos, literatura nacional, materiais de referências e mapas. No tocante às mídias possuem CDs (71,43%), DVDs (92,86%), VHS (42,86%), já quanto às obras literatura internacional, somente 28,57% possuem e 50% afirmaram dispor de outros tipos de materiais.

Nesse sentido, os acervos das bibliotecas são compostos majoritariamente por livros paradidáticos e didáticos, distribuídos em consonância ao Plano Nacional do Livro Didático¹. Os que responderam possuir revistas científicas no acervo afirmaram que o

¹ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>>. Acesso em: 30 nov. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

material é oriundo de doações de terceiros, algumas não sabiam o significado de “literatura estrangeira” e “literatura nacional”. Além de reduzido o acervo é pouco explorado pelos alunos, e uma justificativa talvez seja a falta de preparação dos profissionais.

Na questão número nove fora feita a seguinte indagação: “Que projetos, atividades e eventos a instituição, como um todo, promove para a formação complementar e cidadã de seus alunos?”. Sobre o papel desempenhado em relação às atividades culturais e lúdicas, percebe-se, também, uma carência nesses espaços, potenciais promotores da leitura e do conhecimento. As iniciativas de autoria dos responsáveis pela biblioteca são em torno da orientação de alunos com problemas de rendimento ou indisciplina, incentivo à leitura por meio de premiação para leitores assíduos e promoção de datas comemorativas, como dia do folclore, dia do índio e dia da consciência negra, entre outros. Percebe-se aqui, mais uma vez, o estigma da biblioteca como “local de castigo”.

Na questão número dez fora feita a seguinte indagação: “Ainda sobre a Lei nº 12.244/2010, no seu entendimento, pode trazer benefícios ou malefícios às instituições de ensino? Justifique sua resposta.” Logo foi uníssono o entendimento de que um bibliotecário seria de suma importância nestes espaços. A partir do momento em que os entrevistados tiveram conhecimento da existência da lei e da atuação do bibliotecário, ficou nítida a necessidade do profissional habilitado ocupando seu espaço. Uma das entrevistadas deu ênfase aos seus sentimentos em relação à ser realocada para a biblioteca, “me sinto inútil aqui, meu lugar é dando aula” (palavras da entrevistada), mostrando que a insatisfação não parte apenas do bibliotecário, que tem seu espaço de atuação ocupado por outro profissional, mas do revés de um educador que aguarda sua aposentadoria em um espaço que também não é seu.

Com base nessa análise, um primeiro olhar aponta que 50,96% das escolas municipais (QEDU, 2017) atendem a exigência da legislação, quanto à existência de bibliotecas em sua constituição. No entanto, com o olhar mais atento, *in loco*, pode-se observar que a realidade é bem mais complexa do que mostra os dados levantados pelo Portal QEDU (2017). A totalidade das escolas visitadas possui seu acervo lotado em salas adaptadas, chamando a estas de biblioteca.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Cabe lembrar que a lei entende por biblioteca escolar “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Ou seja, a aceção dela já torna o entendimento de biblioteca reducionista, quanto às atribuições que o setor deve desenvolver dentro do ambiente escolar. Partindo da perspectiva da lei, então, as escolas possuem, de fato, uma biblioteca.

Contraponto esta visão, Abreu (2002) aponta que as bibliotecas atuais devem que coletar e disponibilizar os materiais em formatos diversos, necessitando acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, atualizando assim os itens que compõem o acervo. Logo, a biblioteca deve adotar outros significados, que vão além da visão de que é apenas um espaço para guardar livros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face ao exposto, é possível concluir que quase metade das escolas juazeirenses não possuem biblioteca, portanto, ainda estão longe de cumprir a Lei 12.244/2010 que, em 2020, chega ao prazo máximo previsto no caput do Art. 3º. Soma-se a isso a realidade endêmica do desrespeito ao referido artigo e à regulamentação da profissão de bibliotecário (Lei 4.084/1962), no que tange à obrigatoriedade da existência deste profissional em bibliotecas, espaços que lhe são, por direito, cativos. Por este motivo, a biblioteca torna-se um espaço de atuação limitada, com quase ou nenhum protagonismo.

Ademais, houve relatos de um dos responsáveis pelas bibliotecas, que afirmou não ter conhecimento de que haja algum bibliotecário em toda rede municipal de ensino. Fica implícito que a participação destes funcionários como gestores da biblioteca torna as atividades deficientes e limita as possibilidades tanto de atuação dos profissionais, quanto ao despertar do interesse dos alunos pelo espaço.

A atuação do bibliotecário implica diversas atividades de processamento técnico, mas também em atividades de mediação da informação, incluindo o incentivo à leitura, apresentação de outras fontes de informação, atividades de pesquisa, planejamento e



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

execução de projetos, enfim, praxes que são abalizadas pela falta de conhecimento dos profissionais ocupantes do espaço.

Salienta-se que o bibliotecário tem um papel fundamental não somente no que diz respeito à organização e guarda do material disponibilizado na biblioteca, mas, sobretudo, na disseminação e promoção de ações culturais, que possibilita a esta unidade de informação, atuar de forma efetiva.

É observável, no entanto, que apesar da inexistência do bibliotecário nestes espaços e do desconhecimento das instituições à respeito da Lei 12.244/2010, há um entendimento premente de que o ingresso deste profissional no quadro cativos de funcionários das instituições de ensino pode se configurar em uma importante arma de valorização da educação, fortalecimento das práticas pedagógicas e de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 64 p. p. 25-28.

AMARAL, Kauana Rodrigues. Discutindo ação cultural e biblioteca escolar: referencial teórico. In: **Proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares**: um estudo a partir da visão das profissionais que atuam nas bibliotecas da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR. 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015.

BRASIL, Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962. **DOU**. Brasília, 1962.

_____, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **DOU**. Brasília, 1996.

_____, Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. **DOU**. Brasília, 2009.

_____, Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **DOU**. Brasília, 2010.

_____, Lei nº 12.736, de 4 de abril de 2013. **DOU**. Brasília, 2013.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

CAMPELLO, B. S. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010.

CAMPELLO, B. S. et al. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 2, p.105-120, 2011.

CAMPOS, C. J. G. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 2004 set./out., v.57, n.5, p. 611-4.

ESTÁCIO, L. S. dos S.; BENDIN, S. P. M. A Competência Informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 379-394, set./dez., 2015.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2006. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p.

MATOS, N. políticas públicas na educação. **Ebah**, 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p.7-32, 1999. MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

QEDU. Lista completa de escolas, cidades e estados. 2017. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/busca/106-CE/3627-juazeiro-do-norte>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Biblioteca Escolar: quem cuida? In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1998. 108 p.

SOUZA, Juliana Fonte dos Santos. **Biblioteca na escola: como elaborar um projeto de biblioteca escolar integrada às atividades pedagógicas para alunos do primeiro ao nono ano**. 2010. 54f. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

VANS. Samile Andrêa de Souza. Padrões para infra-estrutura e mobiliário de bibliotecas. Biccateca, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.biccateca.com.br/downloads/padroes-bibliotecas-biccateca-2015.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação-ISSNe 2318-0889**, v. 2, n. 1, 2012.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. 96p.